

## RUA DE LAZER NA CIDADE DE MANACAPURU

Thomaz Décio Abdalla Siqueira<sup>1</sup>

### RESUMO

O projeto visa trabalhar com crianças e adolescentes em situação de recreação nas ruas de seus próprios bairros, procurando agregar talentos na própria comunidade na realização de atividades lúdicas, tais como: uso de fantoches, dança (*street-dance*), expressão corporal, uso de skate nas praças, bambolê, pular corda, brincadeiras de corrida, brincadeira com uso de bicicleta, pega-pega, cemitério, barra bandeira, uso de canções (Karaokê), contar histórias e etc. As atividades serão programadas pelos acadêmicos que se envolverão no projeto de forma voluntária e procuraremos entrar em contato com os comunitários de cada bairro para descobrir os talentos e convidá-los na participação dos eventos a serem agendados de acordo com a habilidade específica de cada um comunitário.

**Palavras-Chave:** Atividade Lúdicas, Jogos, Recreação.

### INTRODUÇÃO

O projeto teve como finalidade atender os comunitários dos bairros com atividades de recreação espontâneas, no intuito de promover um inter-relacionamento entre os mesmos. De certa forma é um projeto que buscou resgatar a identidade cultural do bairro através de suas manifestações lúdicas,

---

<sup>1</sup> Presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Pós-doutor em Psicologia Social e do Trabalho – USP; Doutor em Psicologia Clínica – USP; Mestre em Psicologia Social – Universidade de Okayama – Faculdade de Letres (Japão). Professor Titular, Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. *E-mail:* [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

folclóricas (através de lendas e fantasias) que regem o mundo imaginário dos participantes. Portanto, a nossa clientela muda a cada mês, pois atuamos em cada bairro (comunidade) estimulando os talentos locais a participarem do nosso evento. Iremos preparar as atividades previamente, mas sempre será reservado um espaço para que alguma outra atividade possa ser introduzida de acordo com as características de cada bairro e também do interesse dos comunitários em desenvolver alguma tarefa (ação) específica. Achamos que com essa ação de lazer nas ruas do município de Manacapuru iremos estimular as pessoas a se conhecerem e de certa forma a trabalhar a percepção corporal através dos movimentos espontâneos. Não esquecemos que Manacapuru é famoso pelas cirandas, por conseguinte, a população sempre tem algum dançarino(a) ou ex-dançarino(a) de ciranda que possivelmente poderá tornar nossa atividade mais trabalhada na questão do ritmo e movimento (AZEREDO, Magda Jucélia de; BURGOS, Miria Suzana; PEREIRA, Martha Helena Segatto; KREBS, Ruy Jornada: 2003). Os alunos do curso de educação física a distância da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia nesse semestre terão a disciplina ritmo e movimento, logo os mesmos terão um embasamento teórico em relação à musicalidade e a expressão corporal e com isso a nossa ação será realizada com a correta ligação da teoria com a prática acadêmica (FUX: 1983). É uma forma de integrar a comunidade com o meio acadêmico vinculando a FEEF/UFAM, SEMED e a Secretaria do Esporte nas atividades. Objetivo Geral: estudamos as relações do fenômeno corporeidade, com o movimento humano e o lazer na rua, entendidas enquanto manifestações humanas situadas historicamente, abrangendo conteúdos culturais, inter-relações na sociedade e políticas de intervenção, com especial destaque para a realidade brasileira, e regional, e os conteúdos físicos esportivos. Objetivos Específicos: Incentivamos o uso de brincadeiras lúdicas na rua; Estimulamos o relacionamento social dos comunitários de cada bairro em Manacapuru; Motivamos os comunitários talentosos para que participem concretamente do lazer do bairro.

## **METODOLOGIA**

Desenvolver, no âmbito da Análise do Discurso (escola francesa), perspectivas voltadas ao estudo da forma de expressão através do lúdico (o brincar direcionado e/ou espontâneo, etc.) em sua materialidade, no nosso caso, o verbal (BARTHES: 1990). Discutir a questão relativa à materialidade da linguagem (verbal, isto é, expressa através dos relatos e diálogos dos comunitários), visando à formulação de um campo novo de descrição e análise do verbal, aquele que vai pressupor, em primeira instância, o repasse do não-verbal pelo verbal. Nesse caso a nossa intuição, feita através da interpretação

que sabemos que pode de certa forma ter um viés interpretativo devido a nossa própria cultura acadêmica (PÉCHEUX: 1988).

Descartando-se, assim, pressupostos outros como os oriundos da Lingüística e da Semiologia no estudo do ritmo e do movimento nas manifestações do lúdico em relação ao lazer na rua, formula-se o conceito de policromia, base de análise da expressão corporal na inter-relação do brincar com a expressão da linguagem (corporal e oral) (ORLANDI: 1985).

Ao se pensar na ação (movimentos) através do verbal, acaba-se por descrever, falar da imagem, dando lugar a um trabalho de segmentação da imagem. A palavra fala da imagem, o descreve e traduz, mas pode revelar a sua matéria visual. Por isso mesmo, uma "imagem pode não valer mil palavras, ou outro número qualquer", mas a força da palavra pode expressar conteúdos internos da pessoa. A palavra não pode ser a moeda de troca das imagens (GABRIEL: 2002). É a visualidade que permite a existência, a forma material da imagem e não a sua co-relação com o verbal.

## **PROCEDIMENTOS**

A secretaria de Educação – SEMED, a Secretaria de Cultura, Desporto e Lazer e o Pólo de Apoio Presencial UAB em parceria com a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia desenvolveu ações educativas envolvendo esporte, lazer e saúde nas comunidades/bairro no período de Fevereiro/09 a Fevereiro/2010. Os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física juntamente com os monitores das referidas secretarias realizaram atividades de acordo com a faixa etária dos participantes, tais como: dança, fantoches, história em quadrinhos, queimada, futebol de areia, xadrez, atividades recreativas, vôlei, futsal. Tais atividades foram realizadas uma vez ao mês na rua, nas escolas e centros comunitários que ofereçam espaço necessário para a sua realização.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

O projeto foi avaliado através dos relatos dos comunitários envolvidos nas ações, portanto iremos utilizar a análise da narrativa para verificar através do discurso o quanto as atividades foram de interesse dos mesmos e o que trouxe de mudança comportamental para o bairro. Reiteramos que é uma prática e um campo da lingüística e da comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto, no nosso caso será o próprio diálogo (ORLANDI: 1993). É muito utilizada, por exemplo, para analisar textos da mídia e as ideologias que trazem em si. A Análise do Discurso é proposta a partir da filosofia materialista que põe em questão a prática das ciências humanas e a divisão do trabalho intelectual, de forma reflexiva (GADET & HAK: 1990).

Entendemos que o discurso é a prática social de produção dos relatos através do texto. Isto significa que todo discurso é uma construção social, não individual, e que só pode ser analisado considerando seu *contexto histórico-social*, suas condições de produção; significa ainda que o discurso reflete uma visão de mundo determinada, necessariamente, vinculada à do(s) seu(s) autor(es) e à sociedade em que vive(m) (DUCROT: 1987). Porém observamos o interesse através do diálogo dos comunitários de cada bairro e fizemos uma interpretação dentro do *contexto histórico-social*.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, Magda Jucélia de; BURGOS, Miria Suzana; PEREIRA, Martha Helena Segatto; KREBS, Ruy Jornada. A aula de dança como contexto de desenvolvimento ecológico infantil: um estudo com crianças no município de Salvador do Sul/RS. *Revista Cinergis.*, Santa Cruz do Sul, RS, v.4, n.1, p.127-154, 2003

BARRETO, Luiz Antônio. Repertórios populares e práticas pedagógicas. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE*, 9, 2000. Porto Alegre/RS. Anais... Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.p. 32-40

BARRETO, Débora. *Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. Editora Autores Associados.Campinas/SP, 2004.163p.

BARTHES, R. O Óbvio e o Obtuso, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1990.

DUCROT, O. O Dizer e o Dito. São Paulo, Pontes, 1987

FAHLBUSCH, Hannelore. *Dança Moderna - Contemporânea*. 1.<sup>a</sup> Edição. Editora Sprint. Rio de Janeiro, 1990.143p.

FUX, Maria. *Dança, experiência de vida*. 2.<sup>a</sup> Edição.Summus Editorial. São Paulo, 1983. 142p.

GABRIEL, Eleonora. Reflexões sobre a prática de danças e folguedos folclóricos na Educação. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE*, 9, 2000. Porto Alegre/RS. Anais... Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.p.83-86.

GADET, F. et HAK, T. Por uma Análise Automática do Discurso, Campinas, UNICAMP Editora, 1990.

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso. Campinas, UNICAMP Editora, 1988.

ORLANDI, E. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo, Vigília. 1985.